



DA IMPORTÂNCIA DAS HIERARQUIAS CARTOGRÁFICAS COMO FERRAMENTAL METODOLÓGICO: O CASO DE *EM X TEMPO*

JOÃO FRANCISCO BERGAMINI-PEREZ*

RESUMO

Este *squib* tem como objetivo principal diagnosticar as possíveis posições que o adjunto temporal de medida *em x tempo* pode vir a ocupar na estrutura sentencial do português brasileiro. Para isso, recorreremos à hierarquia de Cinque (1999) como instrumento para diagnosticar a posição desse sintagma de medida, no espírito da metodologia do Programa Cartográfico (CINQUE, 1999, 2004, 2006; RIZZI, 1997, 2004; entre outros). Veremos que o adjunto *em x tempo* parece ter certa flexibilidade posicional, a depender de sua interpretação, o que pode ser demonstrado se tomarmos os advérbios da hierarquia de Cinque como diagnósticos.

Palavras-chave: adjuntos temporais, cartografia sintática, sintaxe gerativa

ABSTRACT

The main goal of this *squib* is to diagnose the possible positions that the temporal adjunct of measure *in x time* may come to occupy in the structure of the sentence in Brazilian Portuguese. In order to do so, we turn to Cinque's (1999) hierarchy as an instrument to diagnose the position of this adjunct, in the spirit of the Cartographic methodology (CINQUE, 1999, 2004, 2006; RIZZI, 1997, 2004; among others). We will see that the adjunct *in x time* seems to have a positional flexibility, depending on its interpretation, which can be demonstrated if we take the adverbs of Cinque's hierarchy as diagnostics.

Keywords: temporal adjuncts, syntactic cartography, generative syntax

* Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Doutorando em Linguística, *e-mail*: jfbergaminiperez@gmail.com. Esta pesquisa é financiada pela FAPESP (processo 2018/24960-7). LaCaSa — Laboratório de Cartografia Sintática: Pesquisa e Ensino; <https://is.gd/LaCaSaUnicamp>.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Cartográfico (CINQUE, 1999, 2004, 2006; RIZZI, 1997, 2004; entre outros), também conhecido como Cartografia Sintática, conta com uma metodologia bastante simples para chegar às sequências funcionais (as hierarquias cartográficas) da oração e de seus sintagmas. Exemplo disso é a hierarquia das diferentes classes de advérbios, válida não só para o português brasileiro (TOSQUI; LONGO, 2003; SANTANA, 2005) como também para as mais diversas línguas do mundo (CINQUE, 1999; RIZZI; CINQUE, 2016). Para isso, o referido programa segue o princípio básico “One feature, one head” (KAYNE, 2005)¹, segundo o qual as categorias do sistema conceitual, sejam elas semânticas ou pragmáticas, são “sintatizáveis” e, portanto, contemplam um núcleo funcional no componente sintático.

Seguindo as metodologias propostas na construção desse programa — e uma delas será discutida mais à frente neste trabalho —, Cinque (1999) propõe uma estrutura rígida formada por diferentes núcleos funcionais na camada, chamada por ele de *Middlefield*, que corresponde ao IP de Chomsky (1986). As projeções dos núcleos funcionais que formam essa camada se dão de maneira hierarquizada e organizada, seguindo, principalmente, um método conhecido como testes de precedência e transitividade.

Por meio desses testes, são feitas combinações de diversos tipos de advérbios (tomados geralmente de dois em dois) — ou mesmo de dois núcleos funcionais — na mesma estrutura sentencial, de maneira que sejam mostradas as possíveis configurações da posição de cada um deles em relação ao outro, gerando, então, posições específicas dedicadas a cada um deles na hierarquia sentencial. Podemos, para fins de exposição desse expediente metodológico, usar o seguinte esquema:

- (i) considerando três tipos de advérbios diferentes: AdvP₁, AdvP₂ e AdvP₃,
- (ii) fazemos a combinação deles dois a dois:
 - a. AdvP₁ > AdvP₂ (precedência)
 - b. *AdvP₂ > AdvP₁ (precedência)
 - c. AdvP₂ > AdvP₃ (precedência)
 - d. *AdvP₃ > AdvP₂ (precedência)
 - e. AdvP₁ > AdvP₃ (transitividade)
 - f. Então: AdvP₁ > AdvP₂ > AdvP₃

Por precedência, em (iia) temos que o AdvP₁ precede o AdvP₂, mas, em (iib), AdvP₂ não precede AdvP₁; em (iic), AdvP₂ precede o AdvP₃, mas, conforme (iid), AdvP₃ não precede AdvP₂; e, por transitividade, em (iie), AdvP₁ precede o AdvP₃. Com isso, temos, em (iif), a posição de cada um dos advérbios em relação ao outro, formando uma estrutura hierarquizada onde cada um deles pode ter somente uma posição aceita em relação ao outro.

1 Tradução: “Um traço, um núcleo”. Como a interpretação dos sintagmas de medida temporais, combinados nas sentenças, é obtida derivacionalmente — ou seja, pela valoração dos traços associados à expressão de medida temporal mediante mecanismos de movimento e soldagem (*Merge*), não se tratando de uma categoria única/primitiva —, o princípio de Kayne é importante, uma vez que determina que cada um dos traços envolvidos seja valorado no curso da derivação, em suas respectivas projeções funcionais.

Considerando o expediente brevemente mostrado anteriormente e os advérbios *provavelmente* (AdvP_{epistemic}), *novamente/de novo* (AdvP_{repetitive}) e *rapidamente* (AdvP_{celerative}), vamos explicitá-lo com as sentenças a seguir:

- (1) O Aeon novamente comeu a ração.
- (2) O Aeon provavelmente novamente comeu a ração.
- (3) *O Aeon novamente provavelmente comeu a ração.
- (4) O Aeon provavelmente comeu a ração de novo.
- (5) *O Aeon de novo comeu a ração provavelmente.

Vemos, nos exemplos (1-5), que o advérbio *provavelmente* (AdvP_{epistemic}) precede o advérbio *novamente/de novo* (AdvP_{repetitive}), independentemente do rearranjo que fizermos na sentença.

- (6) O Aeon rapidamente comeu a ração.
- (7) O Aeon de novo rapidamente comeu a ração.
- (8) ?O Aeon rapidamente de novo comeu a ração.
- (9) O Aeon de novo comeu a ração rapidamente.

Nos exemplos (6-9), vemos que o advérbio *de novo/novamente* (AdvP_{repetitive}) precede o advérbio *rapidamente* (AdvP_{celerative}). Então, por transitividade, haja vista (2-3) e (6-9), é esperado que o advérbio *provavelmente* (AdvP_{epistemic}) preceda o advérbio *rapidamente* (AdvP_{celerative}). Essa previsão se confirma em (10-13):

- (10) O Aeon rapidamente comeu a ração.
- (11) O Aeon provavelmente rapidamente comeu a ração.
- (12) *O Aeon rapidamente provavelmente comeu a ração.
- (13) O Aeon provavelmente comeu a ração rapidamente.

Os exemplos (1-13) ilustram o expediente metodológico dos testes de precedência e transitividade. Combinando os resultados parciais descritos, temos, ao fim, um posicionamento entre esses advérbios:

(iii) *provavelmente* (AdvP_{epistemic}) > *novamente/de novo* (AdvP_{repetitive}) > *rapidamente* (AdvP_{celerative})

Com base sobretudo nesses testes — e estendendo o mesmo raciocínio aos núcleos funcionais —, Cinque (1999) propõe a seguinte hierarquia para o *Middlefield*:

FIGURA 1 — A ESTRUTURA DO MIDDLEFIELD DE CINQUE (1999)

AdvP _{speech act} (frankly,...)	Mod _{speech act}
AdvP _{evaluative} (oddly,...)	Mod _{evaluative}
AdvP _{evidential} (allegedly,...)	Mod _{evidential}
AdvP _{epistemic} (probably,...)	Mod _{epistemic}
AdvP _{past/future} (then,...)	Tense _{past/future}
AdvP _{necessity} (necessarily,...)	Mod _{necessity}
AdvP _{possibility} (possibly,...)	Mod _{possibility}
AdvP _{habitual} (usually,...)	Aspect _{habitual}
AdvP _{delayed} (finally,...)	Aspect _{delayed}
Aspect _{predispositional} (tendentially,...)	Aspect _{predispositional}
AdvP _{repetitive} (again,...)	Aspect _{repetitive}
AdvP _{frequentative} (frequently,...)	Aspect _{frequentative}
AdvP _{volition} (willingly,...)	Mod _{volition}
AdvP _{celerative} (quickly,...)	Aspect _{celerative}
AdvP _{anterior} (already)	Tense _{anterior}
AdvP _{terminative} (no longer,...)	Aspect _{terminative}
AdvP _{continuative} (still,...)	Aspect _{continuative}
AdvP _{continuous} (always,...)	Aspect _{continuous}
AdvP _{retrospective} (just,...)	Aspect _{retrospective}
Aspect _{proximative} (soon,...)	Aspect _{proximative}
AdvP _{durative} (briefly,...)	Aspect _{durative}
AdvP _{prospective} (imminently,...)	Aspect _{prospective}
AdvP _{obligation} (obligatorily,...)	Mod _{obligation}
AdvP _{frustrative} (in vain,...)	Aspect _{frustrative}
AdvP _{completive} (partially,...)	Aspect _{completive}
AdvP _{manner} (well,...)	Voice _{passive}
	Verb

Fonte: adaptado de Rizzi e Cinque (2016, p. 150).

Por considerar que os advérbios apresentam posições rígidas como especificadores dos núcleos funcionais correspondentes, o que gera a estrutura dada pela Figura 1, Cinque sugere que, quando os advérbios se combinam na estrutura sentencial, eles obrigatoriamente estarão organizados de acordo com a hierarquia mostrada. Isto é, na história da derivação, se dois ou mais advérbios da Figura 1 estiverem presentes na numeração, será soldado (*Merged*) pela primeira vez (soldagem externa) o advérbio mais baixo, de forma a respeitar a hierarquia da Figura 1, naturalmente considerada de baixo para cima. Assim, por exemplo, para derivar (2), sentença apresentada anteriormente, entrará na derivação primeiramente o advérbio *novamente*, por ser mais baixo; *provavelmente* será soldado bem depois. As hierarquias cartográficas servem, portanto, como “relógios” a serem consultados para a soldagem de elementos/categorias funcionais (cf. TESCARI NETO, 2019, p. 29).

Contudo, considerando-se os adjuntos temporais de medida do tipo de *em x tempo* do português brasileiro (BASSO, 2007, 2011; BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2010; BASSO; BERGAMINI-PEREZ, 2016; BERGAMINI-PEREZ, 2019), uma inquietação surge: se os advérbios estão

sintaticamente organizados entre si de acordo com uma estrutura rígida dada pela Figura 1, seria plausível pensar que os adjuntos temporais de medida deveriam também se ordenar rigidamente quanto aos outros advérbios da figura, contando com uma posição dedicada a eles, de acordo com a sua semântica? Com o objetivo de solucionar tal questionamento, podemos tomar o teste de posicionamento — isto é, um expediente que testa a posição de determinado item em relação aos advérbios da hierarquia da Figura 1, ao combinar o item cuja posição se quer testar com um ou mais adjuntos dessa figura — para entender se os adjuntos temporais de medida terão uma posição fixa em relação aos advérbios da Figura 1 ou se, assim como o V (ou mesmo VP, em caso de movimento sintagmático do verbo (TESCARI NETO, 2013)), movimentam-se por entre os advérbios do *Middlefield*.

2 EM X TEMPO E O MIDDLEFIELD

Um dos adjuntos temporais de medida mais estudados na literatura é o adjunto *em x tempo*, pois, com base nos diversos estudos tempo-aspectuais na literatura de base, esse adjunto parece apresentar seus traços semânticos bem delineados, o que possibilita entender a sua contribuição na sentença em que está combinado, como podemos ver nos exemplos a seguir:

- (14) A Ada destruiu o brinquedo novo em 15 minutos.²
- (15) O mecânico trocou o pneu da moto em 20 minutos.
- (16) A Paula organizou os livros em 1 hora.

Nas sentenças (14-16), temos que o adjunto temporal de medida reforça o ponto final do evento denotado pelo VP. Isso equivale a dizer que o evento é télico e seu fim é marcado pelo adjunto temporal.³

Chamaremos essa posição do adjunto temporal no final da sentença de *posição default*, isto é, o local na sentença em que é esperado que ele se encontre. Contudo, o referido adjunto pode estar em outras posições além dessa, como podemos atestar a seguir:

- (17) A Ada destruiu **em 15 minutos** o brinquedo novo.
- (18) O mecânico trocou **em 20 minutos** o pneu da moto.
- (19) A Paula organizou **em 1 hora** os livros.

2 É importante salientar que não estamos, neste *squib*, considerando os traços acionais vinculados a cada um dos diferentes tipos de evento denotados em cada exemplo. O objetivo principal deste breve trabalho é somente mostrar de que maneira o adjunto temporal pode posicionar-se na estrutura da sentença.

3 Para leituras mais aprofundadas a respeito dos diferentes tipos de evento, bem como a combinação e contribuição dos adjuntos temporais de medida, recomendamos: Vendler (1957), Rothstein (2004), Basso (2007), Basso e Pires de Oliveira (2010), Basso e Bergamini-Perez (2016), entre outros.

- (20) A Ada **em 15 minutos** destruiu o brinquedo novo.
- (21) O mecânico **em 20 minutos** trocou o pneu da moto.
- (22) A Paula **em 1 hora** organizou os livros.
- (23) **Em 15 minutos** a Ada destruiu o brinquedo novo.
- (24) **Em 20 minutos** o mecânico trocou o pneu da moto.
- (25) **Em 1 hora** a Paula organizou os livros.

Mesmo que outras interpretações para a sentença sejam viabilizadas com a modificação do posicionamento de *em x tempo* na estrutura, como em (21) — em que podemos ter tanto a interpretação télica já esperada quanto a interpretação incoativa⁴ —, vemos que o adjunto temporal pode posicionar-se em diferentes locais na sentença. Contudo, para tentarmos responder à inquietação mostrada na seção anterior, precisamos combinar o adjunto temporal com outros advérbios e testar o posicionamento de cada um deles.

Como início, vamos considerar o advérbio baixo *obrigatoriamente* (AdvP_{obligation}) na estrutura dada por Cinque (1999), como mostrado na Figura 1.

- (26) a. O mecânico *obrigatoriamente* trocou o pneu da moto **em 20 minutos**.
- b. O mecânico *obrigatoriamente* trocou **em 20 minutos** o pneu da moto.
- c. O mecânico *obrigatoriamente* **em 20 minutos** trocou o pneu da moto.
- d. O mecânico **em 20 minutos** *obrigatoriamente* trocou o pneu da moto.
- e. **Em 20 minutos** o mecânico *obrigatoriamente* trocou o pneu da moto.

Como podemos ver nos exemplos anteriores, (26a) a (26e), o adjunto *em 20 minutos* e o advérbio *obrigatoriamente* podem ser combinados em qualquer posição (um em relação ao outro), que não será afetada a interpretação da sentença.

Vamos considerar, agora, um advérbio um pouco mais alto na estrutura hierárquica: o advérbio *sempre* (AdvP_{continuous}). É preciso pontuar que a escolha por selecionar advérbios cada vez mais altos na estrutura hierárquica de Cinque se justifica pela possibilidade de podermos avaliar se o adjunto *em x tempo* tem um “limite” de subida na estrutura do *Middlefield*, ou seja, se, em algum momento, uma vez combinado com algum advérbio mais alto, temos agramaticalidade.

4 A interpretação incoativa é a aquela na qual o evento denotado pelo VP levou o tempo dado pelo adjunto tempo para iniciar. Por exemplo, na sentença (21), uma boa paráfrase seria *O mecânico levou 20 minutos para começar a trocar o pneu da moto*. Para uma leitura mais aprofundada sobre as diferentes interpretações possíveis na combinação de eventos com os adjuntos temporais, recomendamos os trabalhos de Basso (2007), Basso e Pires de Oliveira (2010), Basso (2011), Basso e Bergamini-Perez (2016), entre outros.

- (27) a. A Ada *sempre* destruiu o brinquedo novo **em 15 minutos**.
 b. A Ada *sempre* destruiu **em 15 minutos** o brinquedo novo.
 c. A Ada *sempre* **em 15 minutos** destruiu o brinquedo novo.⁵
 d. A Ada **em 15 minutos** *sempre* destruiu o brinquedo novo.
 e. **Em 15 minutos** a Ada *sempre* destruiu o brinquedo novo.

Como em (26a) a (26e), os exemplos (27a) a (27e) nos mostram que o adjunto temporal pode combinar-se com o advérbio *sempre* em diferentes posições na sentença, sem alterar a sua possibilidade de interpretação.

Tomemos agora o advérbio *rapidamente* (AdvP_{celerative}).

- (28) a. A Paula *rapidamente* organizou os livros **em 1 hora**.
 b. A Paula *rapidamente* organizou **em 1 hora** os livros.
 c. A Paula *rapidamente* **em 1 hora** organizou os livros.
 d. A Paula **em 1 hora** *rapidamente* organizou os livros.
 e. **Em 1 hora** a Paula *rapidamente* organizou os livros.

Como para os exemplos anteriores (26) e (27), vemos, em (28a) a (28e), que o adjunto temporal e o advérbio *rapidamente* podem ser combinados em diferentes posições um em relação ao outro.

Por fim, vamos considerar o advérbio alto *provavelmente* (AdvP_{epistemic}).

- (29) a. O mecânico *provavelmente* trocou o pneu da moto **em 20 minutos**.
 b. O mecânico *provavelmente* trocou **em 20 minutos** o pneu da moto.
 c. O mecânico *provavelmente* **em 20 minutos** trocou o pneu da moto.
 d. O mecânico **em 20 minutos** *provavelmente* trocou o pneu da moto.
 e. **Em 20 minutos** o mecânico *provavelmente* trocou o pneu da moto.

Como podemos ver nos exemplos (29a) a (29e), o adjunto temporal de medida *em x tempo*, quando combinado com o advérbio alto *provavelmente*, não gerou sentenças agramaticais. Contudo, é interessante ressaltar que, mesmo que a combinação desses dois itens na estrutura sentencial não tenha gerado agramaticalidade, temos que notar uma

⁵ Um dos pareceristas, ao qual agradeço pelas importantes observações feitas, destacou que a sentença (27c), em sua concepção, seria melhor interpretada com o uso de pausas entre os adjuntos destacados. Tal sugestão será considerada em investigações futuras, ainda no âmbito do projeto FAPESP em que o texto deste *squib* se insere. Será também considerada a combinação do adjunto temporal *em x tempo* em construções com sintagmas mais complexos, como o sintagma *menos de*, que aparece na expressão *em menos de 4 meses*, por exemplo, em *A Nuit definitivamente construiu a casa de campo dos pais em menos de 4 meses*. Essa investigação se faz necessária porque, com a referida combinação na frase em questão, parece que a finalização do evento ocorre sempre antes do limite dado pelo sintagma de medida, ou seja, não é mais dado o ponto exato de término do evento denotado pelo predicado verbal, mas sim de um limite máximo que não é alcançado, como podemos ver também em *O Turing ganhou o jogo em menos de duas horas*. Além disso, sentenças em que o adjunto temporal se posiciona dentro da projeção nominal, como no próximo exemplo, parecem estranhas: *? A Nuit definitivamente construiu a casa em menos de 4 meses de campo dos pais*. Tais questões ainda precisam ser investigadas de maneira mais aprofundada e serão consideradas no decorrer do trabalho a que este *squib* está vinculado.

modificação importante na interpretação de cada um deles na sentença. Vemos que, nos exemplos (29d) e (29e), houve uma modificação no escopo do adjunto (*em x tempo*) e do advérbio: o advérbio *provavelmente* reforça a possibilidade ou não de o evento *trocar o pneu da moto* ter ocorrido; por sua vez, o adjunto temporal *em 20 minutos* parece reforçar uma leitura incoativa do sintagma inteiro [provavelmente trocou o pneu da moto] e não mais se relaciona ao tempo que ocorreu o evento *trocar o pneu da moto*. De maneira diferente, nos exemplos (29a) a (29c), o adjunto temporal *em 20 minutos* está diretamente relacionado ao tempo do evento denotado por *trocar o pneu da moto* e, no que lhe concerne, o advérbio alto *provavelmente* se relaciona com a possibilidade ou não de o mecânico ter trocado o pneu da moto em 20 minutos.⁶

Com isso, mesmo que não tenhamos nos aprofundado em análises concernentes à representação da subida de *em x tempo* na hierarquia do *Middlefield*, vemos que o adjunto temporal de medida *em x tempo* pode ter os limites máximos de sua posição de pouso detectados se recorrermos aos advérbios da hierarquia de Cinque (1999).

3 CONCLUSÃO

Como mostrado anteriormente, a maneira como o adjunto temporal de medida pode posicionar-se na sentença e as possíveis modificações na sua interpretação causadas por essa flexibilidade ainda são um campo muito abrangente para análises linguísticas.

Contudo, como vimos aqui neste *squib*, tomar as diferentes posições da hierarquia do *Middlefield* proposta por Cinque (1999) como diagnósticos para a subida de adjuntos temporais por entre as posições da hierarquia cartográfica parece ser um instrumento bastante promissor.

⁶ Não iremos nos aprofundar nas questões semânticas e pragmáticas envolvidas nos exemplos; contudo, é interessante pontuar que tais modificações nesses níveis de análise linguística existem e são importantes na condução de uma boa prática de análise linguística.

REFERÊNCIAS

BASSO, R. *Telecidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, 2007.

BASSO, R. M.; PIRES DE OLIVEIRA, R. 'em X tempo' e 'por X tempo' no domínio tempo-aspectual. *Revista Letras*, Curitiba, v. 81, p. 77-97, 2010.

BASSO, R. M. Uma proposta para Semântica dos adjuntos 'em X tempo' e 'por X tempo'. *Alfa*, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 113-134, 2011.

BASSO, R. M.; BERGAMINI-PEREZ, J. F. Adjuntos temporais e measure phrases: uma proposta semântica. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 58, n. 2, p. 345-367, 2016.

BERGAMINI-PEREZ, J. F. *A semântica dos adjuntos temporais: uma proposta de análise com a semântica de vetores*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, 2019.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: a Cross-Linguistic perspective*. Venezia: Centro Linguistico Interfacoltà, Università degli studi di Venezia, 1997.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective*. New York: OUP, 1999.

CINQUE, G. Issues in adverbial syntax. *Lingua*, v. 114, n. 6, p. 683-710, 2004.

CINQUE, G. *Restructuring and Functional Heads*. v. 4. New York: OUP, 2006.

CHOMSKY, N. *Barriers*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1986.

KAYNE, R. S. *Movement and Silence*. New York: Oxford University Press, 2005.

RIZZI, L. The Fine Structure of Left Periphery. In: HAEGMAN, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1997. p. 281-337.

RIZZI, L. Locality and Left Periphery. In: BELLETTI, A. (ed.). *Structures and Beyond: The Cartography of Syntactic Structures*. v. 3. New York/Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 223-251.

RIZZI, L.; CINQUE, G. Functional Categories and Syntactic Theory. *Annual Review of Linguistics*, v. 2, p. 139-163, 2016.

ROTHSTEIN, S. *Structuring Events: A Study in the Semantics of Lexical Aspect*. Malden: Blackwell Publishing Ltd., 2004.

SANTANA, M. S. *A Sintaxe do Advérbio*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TESCARI NETO. *On Verb Movement in Brazilian Portuguese: A Cartographic Study*. Tesi (Dottorato di Ricerca in Scienze del Linguaggio) – Università Ca’Foscari di Venezia, 2013.

TESCARI NETO, A. Falhas de transitividade são falhas de análise. *REVISTA LINGUÍSTICA*, v. 15, p. 21-42, 2019.

TOSQUI, P.; LONGO, B. A distribuição dos advérbios modalizadores na sentença: uma análise de base gerativa. *Alfa*, v. 47, n. 1, p. 85-97, 2003.

VENDLER, Z. Verbs and Times. *Philosophical Review*, p. 143-160, 1957.

Squib recebido em 18 de maio de 2020.

Squib aceito em 14 de julho de 2020.